



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



EXAME DE SELEÇÃO PARA ADMISSÃO NO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO - EDITAL
PROPEG Nº 15/2021

CHAVE DE CORREÇÃO - Linha de Pesquisa 1 – Política e Gestão Educacional

QUESTÕES:	CHAVE DE CORREÇÃO
<p style="text-align: center;">QUESTÃO 01</p> <p>Tendo por base as análises de Freitas (2018) em <i>“Escolas aprisionadas em uma democracia aprisionada: anotações para uma resistência propositiva”</i>, discorra sobre o período de resistência que se abre no atual cenário brasileiro e as filosofias sociais que lhe dão suporte, apontando as consequências para a política educacional desde a formação de professores até ao trabalho docente, marcada pelo movimento de reforma do Estado e pela reforma empresarial, cujo foco tem sido as sucessivas tentativas de destruição do sistema público de educação brasileiro . (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se:</p> <p>Enfatizar o período de resistência que se abre com a eleição do atual Presidente da República do Brasil Jair Messias Bolsonaro, procurando caracterizar as filosofias sociais que lhe dão suporte marcada pela crise da democracia liberal brasileira.</p> <p>Abordar as consequências práticas para uma resistência propositiva e para um projeto educacional progressista que possa libertar a escola da agenda conservadora, impedindo que a escola seja aprisionada pela lógica do livre mercado e alinhada com a formação de uma juventude “empreendedora” violenta, voltada unicamente para seu “sucesso pessoal” pelo acúmulo de mérito.</p> <p>Abordar as três grandes filosofias sociais que foram exercitadas no decorrer dos séculos XIX e XX: o conservadorismo, o liberalismo e o socialismo, destacando o esgotamento do liberalismo e sua tentativa de contra-atacar; apontando as consequências na política educacional.</p> <p>Destacar as consequências para a educação com a escola pública disputada e aprisionada, colocada a serviço do liberalismo econômico, sendo posta na trilha da privatização sob o comando dos empresários da educação, sendo uma expressão dessa política o Projeto Escola sem Partido.</p> <p>Destacar como o neoliberalismo desenvolveu uma abordagem para a reforma da educação chamada de “reforma empresarial da educação”. Seguindo a visão da importância radical do livre mercado, em</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



que entende que a qualidade da educação somente pode melhorar se o governo é retirado da administração da educação e a atividade é lançada ao mercado, onde professores, estudantes e escolas, concorrendo entre si, aprimoram a educação e geram mais qualidade, enfatizando que o foco de atuação destas políticas é a destruição do sistema público de educação e sua inserção em um mercado operado por empresas privadas, organizações sociais e entidades religiosas, onde a escola deixa de ser uma instituição social e passa a ser vista como uma microempresa que opera nos mesmos moldes da organização empresarial. Deixar claro que o neoliberalismo sabe que a estrutura e a organização do trabalho escolar – não só o trabalho na sala de aula – ensina. Quer a escola à imagem e semelhança de uma empresa: padronizada e ensinando competências e habilidades predeterminadas, responsabilizando-se pelos resultados.

Ressaltar que a exigência da pseudoneutralidade política e ideológica implica, na verdade, na tentativa de negar diferentes visões de mundo, ideologias e perspectivas políticas distintas em sala de aula, ensejando a intolerância, a violência e a discriminação em suas diferentes formas de manifestação;

Destacar que a função da educação e a de educar, dentro de uma visão progressista de educação e de escola é pensada em outras bases teóricas e epistemológicas cujas perspectivas e finalidades é de contribuir com a transformação da sociedade, eliminando as divisões sociais estabelecidas; desbarbarizar a humanidade; formar sujeitos críticos, autônomos e emancipados através de uma educação integral, propiciadora do desenvolvimento das potencialidades humanas;

Evidenciar, portanto, que é através dos sentidos e finalidades da ação da educação escolar que os indivíduos podem apropriarem-se do saber social como ferramenta que lhes permita uma socialização ampla da cultura e apreensão dos conhecimentos e saberes historicamente produzidos, o que resulta em formar para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade de ideias, o reconhecimento das diferenças e a tolerância como prática de convivência social.



	<p>Enfatizar por fim que, um novo projeto histórico precisa ser construído na prática, aproveitando as experiências de construção e luta já desenvolvidas nos últimos dois séculos. Das propostas já criadas, a única que radicalmente se aproxima desta concepção é o socialismo – apenas parcialmente testado. Talvez esteja na hora de um segundo ciclo de socialismo que emergja livre dos problemas apresentados pelas experiências do socialismo real, ou seja, um socialismo liberto das influências do liberalismo.</p>
<p style="text-align: center;">QUESTÃO 02</p> <p>Considerando as análises e reflexões que embasam o “Dossiê Ensino Público”, notadamente as referenciadas nas análises de Oliveira (2020), disserte sobre as condições do trabalho docente nas escolas públicas brasileiras contextualizando-as face aos agravos impostos pelas circunstâncias da Pandemia da covid-19 que implicaram na reconfiguração do trabalho pedagógico, desvelaram ainda mais as desigualdades, inclusive, as de acesso aos recursos tecnológicos, e impõem, presentemente, novos desafios para o retorno às aulas presenciais. (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se:</p> <p>Destacar as condições de trabalho docente nas escolas públicas brasileiras agravadas pela Pandemia da Covid 19, enfatizando como as escolas públicas estão pouco preparadas para responder as necessidades básicas para uma boa oferta educativa.</p> <p>Apresentar dados que revelem como a pandemia da covid-19, vem agravando o trabalho docente no Brasil atual e os desafios para o retorno as aulas presenciais, no sentido de as escolas públicas continuarem a oferecer seus serviços.</p> <p>Ressaltar a complexidade da discussão que assume contornos diversos pois exige novas modalidades de oferta do trabalho escolar de forma remota, o que expôs as dificuldades das redes públicas e de seus profissionais de responderem às demandas surgidas na emergência, como dos estudantes em conseguir acompanhar as atividades educativas.</p> <p>Enfatizar três aspectos que envolvem a questão: as condições de oferta educativa nas escolas públicas brasileiras, as condições de trabalho docente pré-pandemia e durante a pandemia, e as possibilidades de retorno ao trabalho presencial.</p> <p>Revelar como vem se dando a oferta educativa nas escolas públicas brasileiras e as fragilidades expostas pela pandemia da Covid 19; discutindo as condições de trabalho docente Pré-Pandemia e Durante a Pandemia;</p> <p>Enfatizar que para discutir as condições de trabalho dos professores de Educação Básica no Brasil é</p>



	<p>importante considerar um conjunto de variáveis que extrapola a situação objetiva do local de trabalho, sendo elas: a carreira e a remuneração, bem como as possibilidades de formação inicial e contínua. Enfatizar que a relevância desses fatores ficou ainda mais evidente na situação de pandemia e que a reunião desses fatores tem sido denominada no contexto brasileiro como valorização docente.</p> <p>Abordar que o contexto da pandemia colocou em evidência e aprofundou as conhecidas desigualdades sociais e educacionais que o país historicamente comportou, onde o trabalho docente remoto tem se revelado bastante precário, tanto do ponto de vista da capacidade de suporte das redes públicas de ensino e da capacidade de adaptação dos professores, quanto da participação e acompanhamento por parte dos estudantes.</p> <p>Enfatizar por fim que o contexto é complexo, o desejo de retomar à normalidade é geral, contudo, o momento exige prudência, responsabilidade e muito cuidado. O que está em risco é a vida, as experiências de retorno apressado às aulas presenciais têm se revelado desastrosas no Brasil e em outras partes do mundo, em que estudantes, professores e seus familiares têm sido colocados em situação de risco, o que poderia e deve ser evitado e que a defesa do direito à educação passa, antes de tudo, pela garantia do direito à vida.</p>
<p style="text-align: center;">QUESTÃO 3</p> <p>Na obra <i>“A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público”</i>, LAVAL (2004) discute a crise da escola frente ao avanço do neoliberalismo e das ideias pretensamente inovadoras na educação. Dentro deste cenário apresente elementos que caracterizam as relações entre os valores neoliberais e suas repercussões em discursos educacionais de desvalorização e mercantilização da escola pública, a expansão da privatização da educação escolar e do mercado educativo marcado pelas “supostas” deficiências da administração pública em prover educação de qualidade, a redução do direito de os pais escolherem a escola de seus filhos em detrimento do papel de formação integral da escola. (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se:</p> <p>Destacar as relações ocultas entre os valores neoliberais e os discursos educacionais de desvalorização da escola e da família nos últimos quinze anos, explicando a crise de legitimidade pela qual passa a escola, as raízes liberais dessa crise e suas repercussões negativas não só na escola como também nos valores humanos e familiares que têm se dissolvido afetando também a legitimidade do professor, revelando como o discurso dominante já arraigado na escola americana chega até a Europa e alcança até a resistente França. Demonstrando também tendência de globalização do tal discurso fundamentado em argumentos de necessidade de renovação da escola, um discurso aparentemente humanista, mas com base em necessidades puramente utilitaristas da educação.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Destacar que o interessante para a escola hoje, segundo o discurso neoliberal, é o “aprender a aprender” no sentido de ter “criatividade, desembaraço, flexibilidade e autonomia” no curso do trabalho, devendo a escola abandonar tudo o que se pareça com uma “acumulação de saberes supérfluos”, pois, “o essencial repousa na capacidade do trabalhador de continuar a aprender o que lhe será útil profissionalmente;

Abordar o crescente destaque dado à inteligência como “capital humano”, aquele capital de características humanas, racionais que se valoriza somente quando é útil ao mercado, explicitando o papel de órgãos internacionais que financiam programas a fim de engajar cada vez mais a relação utilitarista da escola- emprego e dissolver cada vez mais o papel cultural da escola, apresentando as características de uma nova linguagem e nova gestão introduzidas no contexto escolar já calcadas nos interesses econômicos de tornar a escola mais eficaz (num sentido econômico da palavra) e com o papel de formar mão-de-obra para mover os setores industriais e comerciais.

Apresentar a expansão da privatização escolar e do “mercado educativo” baseados num discurso muito bem articulado sobre as deficiências da administração pública e o direito dos pais em escolher a escola de seus filhos, apresentado a base capitalista dos inúmeros produtos educacionais surgidos tão rápido nos últimos anos como, por exemplo, sistemas apostilados, treinamentos rápidos de métodos, educação a distância, produtos tecnológicos, patrocínio de grandes empresas em eventos de escolas públicas, dentre uma diversidade de produtos infiltrados no setor público educacional, todos argumentados com a necessidade de se ter resultados mais rápidos com o ensino a fim de atender o mercado, como se esse fator, empregabilidade, fosse o cerne da educação.

Apresentar os efeitos negativos de fortalecimento das desigualdades sociais: “em todo lugar onde se desenvolveu uma lógica de concorrência, viu-se a expansão dos fenômenos segregacionistas”, destacando o atendimento aos interesses da minoria elitista, além da relação entre desvalorização familiar e desvalorização do professorado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



	<p>Destacar a invasão do discurso de modernização da escola fundado em princípios de gestão, especialmente taylorista, desvelando como o discurso neoliberal coloca a escola como a empresa que deve prover capital humano ao mercado de forma eficaz, deixando claro que a consolidação dos ideais liberais na escola não traz consequências somente ao seu âmbito. É algo que permeia toda a sociedade porque enfraquece desde valores familiares, respeito entre pais e filhos, o respeito e a responsabilidade do professor e até as razões individuais e de responsabilidade social de cada um, reduzindo toda ação a objetivos econômicos.</p> <p>Destacar que os ideais neoliberais não estão totalmente instaurados na sociedade, destacando o papel de resistência de grupos de professores e intelectuais que defendem o papel da escola emancipadora e que apesar das circunstâncias demonstrarem que está quase tudo perdido, existe a possibilidade de mudança mesmo com a forte tendência de globalização do discurso neoliberal.</p>
<p>QUESTÃO 04</p> <p>Considerando os conflitos em torno da definição das políticas educacionais no que diz respeito ao seu conteúdo, dificuldades na implementação e mecanismos de monitoramento e avaliação, escolha uma política educacional recente para fazer uma análise e apresente suas características principais. (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se:</p> <p>Abordar a política educacional como política pública; o conceito polissêmico que enseja; discutir a política como um espaço de relações e o papel do Estado em seus diversos contextos;</p> <p>Destacar os marcos legais que regulamenta e reordena a política educacional escolhida;</p> <p>Analisar uma política educacional que seja representativa de um desses campos: currículo, financiamento, gestão, avaliação, inclusão, ações afirmativas, educação básica e suas modalidades e ensino superior.</p> <p>- Discutir a dinâmica de (re)configuração dos espaços público e privado no Brasil e suas implicações na formulação de políticas públicas educacionais nas duas últimas décadas;</p>



	<p>- Enfim, discutir a política educacional como um espaço de relações e o papel do Estado em seus diversos contextos</p>
<p>QUESTÃO 05</p> <p>Os estudos no campo da gestão escolar indicam, dentre outras possibilidades, para duas questões fundamentais: a primeira é de que não é possível compreendê-la sem vinculá-la aos marcos estruturais da sociedade brasileira fortemente marcada por uma tradição patrimonialista, clientelista e excludente; a segunda, ressalta que mesmo com o estabelecimento do princípio da gestão democrática consagrada na Constituição Federal de 1988 não significou que a construção da ordem democrática tenha se estendido automaticamente do campo jurídico para o conjunto das práticas políticas, administrativas e pedagógicas no âmbito escolar. Nessa perspectiva disserte sobre os fundamentos e princípios que ancoram estas duas perspectivas, apontando os limites que se interpõem à construção de uma escola pública democrática. (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se:</p> <p>Destacar os marcos legais que irão proporcionar a regulamentação e posterior reordenamento da gestão democrática: começando com a Constituição Federal promulgada em 1988, passando pela LDB 9394/96 (Artigo 3º inciso VIII, e os artigos 14 e 15 respectivamente), fechando com a Lei que aprovou o novo Plano Nacional de Educação Lei nº 13.005/2014, em sua meta 19;</p> <p>Evidenciar as questões do contexto histórico, iniciado na década de 90 do século XX, ressaltando o papel dos movimentos sociais, principalmente do movimento docente na defesa da gestão democrática da escola pública;</p> <p>Definir e problematizar os conceitos de gestão, descentralização, participação e autonomia à luz dos referenciais teóricos fornecidos como base na bibliografia indicada;</p> <p>Apresentar e discorrer sobre os temas que são recorrentes na tentativa de se assegurar uma Gestão Democrática: Conselho Escolar, Participação da Comunidade Escolar, Eleições para Diretores e Projeto Político Pedagógico da Escola, destacando sua importância e limitações como aportes para a construção de um projeto democrático de escola pública e de educação emancipatória.</p> <p>Situar a reforma do Estado brasileiro iniciada em meados da década de 1990, enfatizando, principalmente, as alterações da administração pública burocrática para a administração pública gerencial.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Apresentar e discorrer sobre as novas relações de regulação entre o público e o privado, transferência de responsabilidades à sociedade civil particularmente ao terceiro setor, caracterizado como público não-estatal, a execução de um duplo papel: prover serviços sociais e científicos e exercer o controle social;

Discutir as implicações dessas mudanças para as políticas de gestão da educação básica enfatizando, de modo especial, o modelo de gestão pública que foi delineado e que buscou se adequar ao modelo gerencial, tendo como base o princípio da eficiência, com ênfase nos resultados, e suas repercussões no campo da gestão escolar.

Caracterizar, em linhas gerais, o modelo de gestão empresarial/gerencial: sua lógica, linha de pensamento, concepção de gestão, defensores, manifestação na prática escolar etc.

Discutir conceitos como responsabilização pelos resultados (accountability), prestação de contas, uso otimizado de recursos, gerência, eficácia, performatividade, meritocracia, privatização, bonificação etc., estabelecendo relação destes conceitos com o trabalho desenvolvido na escola por seus profissionais, principalmente diretores e professores e suas implicações sobre a configuração do trabalho pedagógico da escola e a construção de uma gestão democrática.

Rio Branco-Acre, 18 de novembro de 2021.

Comissão Avaliadora do Certame